

## Sociolinguística: a linguagem usada no Whatsapp

Larissa Lidiane Nascimento<sup>1</sup>

Sandra Diniz Costa<sup>2</sup>

### Resumo

A linguagem desempenha um papel cada vez mais importante nas relações humanas e, entre sociedade e língua, há uma relação de interdependência. Neste artigo destaca-se a análise da linguagem do Whatsapp utilizada pelos jovens, abordando algumas características desse dialeto popular e de que forma pode influenciar na escrita formal dos adolescentes. Por ser a língua em suas diversas variações o objeto de estudo da Sociolinguística, o linguajar dos jovens, nesse contexto, o “internetês”, encaixa-se no âmbito das variações linguísticas sociais. Para falar da linguagem no meio social fazem-se necessários referenciais teóricos de alguns autores como Saussure, Labov, Bagno, Preti, entre outros. Apesar das diversas alterações na língua, nota-se a importância de dominá-la em suas diversas situações de uso.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Dialectos. Níveis de formalidade. Whatsapp

### Resumén

El lenguaje tiene un papel cada vez más importante en las relaciones humanas y una relación de interdependencia entre sociedad y lengua. En este artículo se destaca el análisis del lenguaje del Whatsapp utilizado por los jóvenes abordando algunas características de ese dialecto popular y de qué forma puede influir en la escritura formal de los adolescentes. Siendo la lengua en sus diversas variaciones el objeto de estudio de la Sociolinguística el lenguaje de los jóvenes, en este contexto de la internet, encaja en el ámbito de las variaciones lingüísticas sociales. Para hablar del lenguaje en el medio social se hacen necesarios referenciales teóricos de algunos autores como Saussure, Labov, Bagno, Preti, entre otros. A pesar de los diversos cambios en la lengua, se nota la importancia de dominarla en sus diversas situaciones de uso.

**Palabras clave:** Sociolingüística. Dialectos. Niveles de formalidad. Whatsapp.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG. ✉<larissalidiane16@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Me. de Língua Portuguesa e Linguística- orientadora ✉professorasandradiniz.ufu@gmail.com

## Introdução

A sociedade atual está cercada dos mais diversos meios de comunicação, os mais conhecidos são os livros, jornais, revistas, televisão, internet, sendo esta última a que ganhou mais destaque. Com o avanço da internet, surgiram as comunicações digitais, que passaram a desempenhar um papel muito importante na vida social, as chamadas de redes sociais, entre as quais estão o e-mail, o Facebook<sup>3</sup>, o Twitter<sup>4</sup>, *sites* de relacionamento e, ainda, o Whatsapp, que é a rede social mais popular em vários países e apontada como a mais utilizada pelos brasileiros.

Segundo uma matéria feita pelo canal Olhar Digital News<sup>5</sup>, em 29/05/2017, o Whatsapp informou que já ultrapassou 120 milhões de usuários no Brasil, e conta com 1,2 bilhão de usuários no mundo inteiro. O aplicativo permite a troca de mensagens, fotos, áudios e vídeos por meio de uma conexão com a internet, em qualquer lugar e momento, podendo serem enviadas e recebidas em questão de segundos, construindo também uma multiplicidade de sentidos entre os falantes.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a linguagem utilizada pelos jovens no Whatsapp. Como objetivos específicos, destacam-se: (a) estudar o aplicativo como interação social voltado para a comunicação; (b) analisar seus usos e funcionamentos, observando como os adolescentes escrevem; (c) identificar os significados das palavras e (d) mostrar como esses “vícios” podem interferir na hora de produzir um texto formal.

A pesquisa se justifica pela necessidade de entender a linguagem do público jovem, como se expressam, já que nesse meio de comunicação eles não precisam de nenhuma regra gramatical, mas estão seguindo a regra de um grupo social, de uma faixa etária diferente que possui sua própria linguagem.

---

<sup>3</sup> Facebook: Facebook é uma rede social lançada em 2004, fundada por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. Este termo é composto por *face* (que significa cara, rosto, em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras", como os anuários de alunos do segundo grau. Inicialmente, a adesão ao Facebook era restrita apenas para estudantes da Universidade Harvard, e logo foi a muitas universidades individuais (<https://www.significados.com.br/facebook/>).

<sup>4</sup> *Twitter* é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. Os textos são conhecidos como tweets, e podem ser enviados por meio do website do serviço, por SMS, por aplicativos específicos do *Twitter* para smartphones, tablets etc. A palavra inglesa *tweet* significa “pio de passarinhos” e simboliza os vários “pios” (pequenas mensagens) que se acumulam na *timeline* do *Twitter*. A partir desse conceito, foi desenvolvido também o logotipo da rede social: um pássaro azul, que representa justamente a comunicação por meio de tweets, ou seja, “pios” (<https://www.significados.com.br/Twitter/>).

<sup>5</sup><https://olhardigital.com.br/noticia/whatsapp-revela-numero-de-usuarios-no-brasil/68604>

Como professor de Língua Portuguesa, é preciso ter conhecimento das diferentes variações da Língua Portuguesa, assim como a linguagem utilizada pelos jovens no Whatsapp, para poder, então, mostrar aos alunos que, apesar de cada um ter o direito de falar diferente, existe a norma culta ou língua padrão, e é fundamental o seu domínio em situações formais de linguagem. Como diz Bagno (1999, p.130) “[...] a língua é como um grande guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta. Ninguém vai só de maiô fazer compras num *shopping-center*, nem vai entrar na praia, num dia de sol quente, usando terno de lã, chapéu de feltro e luvas”, ou seja, para escrever uma carta ao Presidente, utiliza-se a língua padrão, diferente da linguagem usada em um grupo de amigos.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, a introdução, logo após os fundamentos teóricos, com a análise dos temas Linguagem Língua e Fala, O que é sociolinguística, Norma e Normas linguísticas. Em seguida, detalha-se a análise da linguagem dos jovens, O que é Whatsapp, e, A Linguagem dos *chats*. Para fechar, nas considerações finais, é feita uma reflexão sobre a linguagem utilizada pelos jovens.

## **1. Linguagem Língua e Fala**

Quando se fala de linguagem, logo se pensa na necessidade de o homem se comunicar, por ser um fenômeno humano e estar relacionada com as práticas sociais. Desde que o ser humano nasceu, um mundo de signos linguísticos (sons, gestos) rodeia-o e, a partir do momento em que o homem começa a reproduzir o comportamento do próximo, sente a necessidade de se comunicar e começa a transmitir a própria mensagem. Por meio da linguagem, o ser humano consegue expressar seus sentimentos, sensações, tornando possível a troca de informações com pessoas de várias culturas e lugares.

Portanto, a linguagem é algo indispensável para a comunicação. Em um âmbito mais geral, ela se concretiza em cada grupo social na língua, que é um código linguístico, ou seja, um sistema de sinais que os indivíduos usam para se comunicar. A língua, por sua vez, tem sido alvo de estudo para muitos autores.

Segundo Saussure (2006), o estudo da linguagem se divide em duas partes: a primeira língua (*langue*) e a outra fala (*parole*). A *langue* é homogênea, sistemática, ou seja, um fenômeno social de todo o grupo, enquanto a fala (*parole*) é heterogênea, individual, material, inovadora, variável cada falante possui a sua forma individual de falar, sendo impossível

separar uma da outra. A partir disso, Saussure define a língua como seu objeto de estudo, considerada um sistema de signos, formados pela união entre significante (imagem acústica) e significado (sentido).

Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea: constitui-se num sistema de signos onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas (SAUSSURE, 2006, p. 23).

A imagem acústica ou sonora é a impressão sonora do som, representada por meio de letras ou fonemas. Já o sentido seria a ideia, a representação mental de algo. Por exemplo, quando o falante recebe a imagem acústica /vaca/, logo vem a ideia de um animal, associando o significante ao significado, por isso eles são inseparáveis.

Labov, em contradição a Saussure, em vez de *langue*, centra seus estudos na fala (*parole*), considerando-a como social e não individual. Enquanto Saussure considera a língua um sistema único, estável, “sem erros”, Labov enfoca a língua como um aspecto de interação entre o indivíduo e a sociedade.

Nas grandes civilizações, a língua é o suporte de uma dinâmica social, que compreende não só as relações diárias entre os membros da comunidade, como também uma atividade intelectual, que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa, até a vida cultural, científica e literária (PRETTI, 1982, p. 2).

Assim, cada pessoa faz uso da língua de acordo com suas necessidades pessoais. Ela é um sistema heterogêneo, pois muda com o tempo, e é influenciada por outras línguas; não existe uma só língua única e imutável. Dentro da fala de uma mesma comunidade, há diversos tipos de falantes que utilizam línguas diferentes, seja por idade, gênero, região, posição social, entre outros fatores.

## **2. Definição de Sociolinguística**

A partir de meados do século XX, a linguística passou a sofrer mudanças, fazendo conexão com outras ciências, e começou a se interessar pelo uso da língua dentro da sociedade. Foi assim que surgiu a Sociolinguística, que estuda a língua a relação entre língua e sociedade, levando em consideração as mudanças que ocorrem pelo uso dos seus falantes.

Essa disciplina surgiu em 1964, nos Estados Unidos, após a publicação de alguns livros em Los Angeles; um dos autores é Labov, quando estuda o inglês falado na ilha de

Martha's Vineyard, no estado de Massachusetts (EUA). Embora o surgimento da Sociolinguística tenha ocorrido alguns anos mais tarde, esse nome já havia sido comentado em um trabalho de Haver C. Currie.

Começou a ser desenvolvida nas décadas de 1950 e 1960, cujos interesses se baseavam na necessidade de conhecer melhor a própria comunidade, além de tornar possível a aproximação desta com outros povos que falam uma língua diferente, numa mesma vertente seria possível a divulgação dos estudos de comunicação, sociologia e linguística.

O objeto de estudo da Sociolinguística é a língua falada, e observa o contexto social a que ela se aplica, ou seja, suas situações de uso, analisando a linguagem verbal de um conjunto de pessoas que se relacionam, mesmo com inúmeras distinções dentro da fala. A variação, na sociolinguística é um fato que deve ser explicado respondendo perguntas como: quem diz o quê? Onde? Quando? Como? Por Quê? Assim, todo o processo de mudança ocorrido na fala constitui fundamentos de investigação da sociolinguística.

### 3. Norma e Normas Linguísticas

O conceito de norma foi introduzido na linguística por Eugênio Coseriu (1967), como um conceito intermediário entre a *langue* e a *parole* de Saussure. A norma diz respeito à fala dos diversos grupos que utilizam determinada língua. Retomando a conceituação de Barthes, a norma seria a moda, que controla as escolhas de vestuário. Posteriormente, normas linguísticas passaram a ser sinônimos de dialetos ou variações linguísticas

Há, no Brasil, o mito linguístico de que só se fala uma língua: o Português, mas isso é um argumento falso, pois existem dentro do mesmo país mais de duzentas “línguas faladas” ou dialetos. Uma prova disso é o fato de que a língua muda, ela não é um bloco compacto e unificado, o que se chama de Português é, portanto, uma diversidade de línguas, chamadas de variedades.

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades (BRASIL, 1998, p. 29).

O problema é que, na sociedade, existe um preconceito em relação a essas variedades, chamado de preconceito linguístico, a norma “cultura” ou variedade padrão, falada por pessoas de uma classe mais alta da sociedade, tem adquirido certo prestígio, é considerada a única

maneira correta de falar a língua, enquanto as outras variedades, as línguas da camada mais pobre da população são “feias”, “erradas”, “impróprias”, “pobres”.

Dessa forma, as pessoas que falam uma variedade não culta, ou Português não padrão, são taxadas de pessoas sem língua. Essa é a realidade que acontece nas escolas, a criança chega à escola já com um conhecimento de língua, no caso sua língua materna, mas é obrigada a falar a norma padrão, sem levar em consideração a língua que ela já tem. É necessário, então, que a escola mude sua postura e considere as variedades linguísticas em seus aspectos orais e escritos e, a partir delas, ensinar o aluno a ler, escrever em situações que requerem o domínio da normal culta. Assim, ele desenvolve sua capacidade discursiva sabendo usar a língua em diferentes situações.

### 3.1 Variações linguísticas

Ao estudar comunidade, notamos inúmeras diversidades dentro da língua, seja na fala ou na escrita, essas diversidades ou variações são naturais da língua, que se transforma com o tempo e se diversifica no espaço. Podem ser explicadas por quatro fatores principais: variação histórica ou diacrônica, geográfica ou diatópica, social ou diastrática e estilística ou níveis de linguagem.

A variação histórica diz respeito às mudanças sofridas pela língua ao longo do tempo. Acontecem ao fazer a comparação de textos da mesma língua escritos em uma época anterior e atualmente. Algumas expressões, deixaram de ser usadas, e passaram se chamar arcaísmos, e outras surgem para identificar as novas realidades surgidas na sociedade: os neologismos. Nota-se a presença de várias mudanças lexicais, que, se pronunciadas hoje, a maioria dos jovens não saberia o significado das palavras.

A linguagem sofre mudanças constantemente através do tempo, podemos citar por exemplo a palavra “Você” antigamente era Vossa Mercê que se transformou sucessivamente em Vossemecê, Vosmecê, Vancê e, com o passar do tempo, foi sendo modificada, por populações, culturas, povos diferenciados, entre várias outras palavras que ao longo do tempo vai sofrendo variações (CALVET, 2004, P. 100-110).

Denomina-se variação geográfica o conjunto das diferenças no modo de falar de cada região. Vejamos alguns exemplos no texto Tipos de Assaltante:

Tipos de Assaltantes

Assaltante Cearense:

Ei, bixim...  
 Isso é um assalto...  
 Arriba os braços e num se bula nem faça munganga...  
 Passa vexado o dinheiro senão eu planto a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora...  
 Perdão meu PadimCiço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

Assaltante Mineiro:  
 Ô sô, prestenção...  
 Isso é um assartin, uai...  
 Levanto os braço e fica quietin que esse trem na minha mão tá cheio de bala...  
 Miópassá logo os trocados que eu num tóbão hoje...  
 Vai andando, uai, tá esperando o que, uai.

Assaltante Gaúcho:  
 O gurí, ficas atento...  
 Báh, isso é um assalto...  
 Levantas os braços e te aquieta, tchê!  
 Não tente nada e tome cuidado que esse facão corta que é uma barbaridade...tchê!  
 Passa os pilas prá cá!  
 E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala!

Assaltante Carioca:  
 Seguiiiinnte, bicho...  
 Tu ta lascado, isso é um assalto...  
 Passa a grana e levanta os braços rapa... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra cacete...  
 Vai andando e se olhar pra trás vira presunto...

Assaltante Baiano:  
 Ô meu rei...(longa pausa)... isso é um assalto...  
 Levanta os braços, mas não se avexe não...  
 Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado...  
 Vai passando a grana, bem devagarinho...  
 Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado...  
 Não esquenta, meu irmãozinho, vou deixar teus documentos na próxima encruzilhada...

Assaltante Paulista:  
 Ôrra, meu... Isso é um assalto, cara...  
 Alevanta os braços, meu...  
 Passa a grana logo, ô meu...  
 Mais rápido,ô meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pa comprar o ingresso do jogo do Curintia, meu...  
 Pô, se manda, meu...

Assaltante Candango (Brasília):  
 Caro povo brasileiro, no final do mês, aumentaremos as seguintes tarifas energia, água, esgoto, gás, passagem de ônibus, iptu, ipva, licenciamento de veículos, seguro obrigatório, gasolina, álcool, imposto de renda, IPI, ICMS,PIS, COFINS...  
 (Autor desconhecido- Texto da internet)

No texto, nota-se a presença dos vocábulos e entonações que caracterizam pessoas de diferentes estados e regiões, como o cearense (Ceará), o mineiro (Minas Gerais), o gaúcho (Rio Grande do Sul), o carioca (Rio de Janeiro), o baiano (Bahia), o paulista (São Paulo) e as autoridades do País em Brasília. Destaca-se também como variações geográficas o falar caipira, aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar e não conhecem a norma culta.

A variação social, por sua vez, é aquela que representa o falar de um grupo específico de pessoas, relacionado com fatores que concernem à identidade dos falantes e a suas posições dentro da sociedade. Classe social (um médico e um vendedor ambulantes possuem maneiras diferentes de falar), idade (os jovens possuem uma linguagem mais moderna do que seus pais, seus avós, são onde entram as gírias, dialeto que difere os jovens dos demais falantes da sua comunidade), sexo (as diferenças no falar masculino e feminino) e a situação ou contexto social, que é a modificação em que a pessoa faz na fala dependendo da situação em que se encontra de acordo com seu interlocutor.

Por último, a variação estilística, que são as variantes encontradas em um mesmo indivíduo em situações diferentes de comunicação: se está em um ambiente familiar, com os amigos, no trabalho. Um advogado que está em um grupo de amigos não vai usar a mesma linguagem em que se dirige ao juiz no tribunal, assim como não usaria expressões informais da língua em uma conferência.

O estilo varia de acordo com o saber linguístico do falante, estabelecendo um grau menor de reflexão, que são os atos verbais do cotidiano (estilo informal), e com grau maior de reflexão, que é a linguagem pouco usada e que exige mais conhecimento do indivíduo (estilo formal).

### **3.2 A linguagem dos jovens**

Os jovens têm uma forma própria de se expressar e a linguagem usada por eles atualmente é bem diferente dos seus antepassados, já estudada a algum tempo por vários autores, se trata de um grupo delimitado pela variável idade, que se enquadra nas variações



sociais. Caracterizada como uma mudança linguística ou dialetos, é nesse campo da linguagem que entram as gírias, expressões populares e— mais recentemente — o internetês<sup>6</sup>.

A gíria, há algum tempo, era considerada uma linguagem dos malandros e de marginais, mas, com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, ela se foi propagando na sociedade e hoje é considerada aceitável, até mesmo na camada mais rica da população se observa o uso dessas expressões, mesmo que a maioria procure adequar-se ao domínio da linguagem culta.

Alguns exemplos de gírias:

Dar um rolé: sair, passear;  
 Porrada: murro, soco;  
 Bater um fio: dar um telefonema;  
 Mano: forma de tratamento.

Podemos citar como um bom exemplo dessas tantas mudanças, é a linguagem utilizada entre internautas, ou seja, as famosas abreviações das palavras, criando uma utilização da linguagem, muitas vezes só compreendidas por eles mesmo, que não podemos classificar como erradas, já que ali está tendo uma comunicação e compreensão apesar que seja somente entre eles (MORDAZ, 2011, P. 123-135)

Assim como as gírias, surgiu também uma linguagem típica dos adolescentes, o “internetês”, caracterizado pela facilidade de escrever e pela agilidade. O uso dessa linguagem tem o intuito de criar laços com outros adolescentes, o que importa é a compreensão entre eles.

Apesar de ser uma linguagem admissível, esses vocabulários não são aceitos dentro da gramática. Nesse contexto, é necessário que os jovens saibam fazer o uso da linguagem em suas devidas situações de uso, sabendo distinguir em qual momento usar esses dialetos e em qual momento precisam adequar-se à norma culta.

#### 4. A linguagem do Whatsapp

Com o avanço da tecnologia da internet, têm surgido vários meios de comunicação, o mais atual no momento é o Whatsapp e, com ele, uma linguagem peculiar dos adolescentes.

---

<sup>6</sup> Internetês (de internet+ês) é a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente nas salas de bate papo como *orkut*, *messenger*, *whatsapp*, *blogs* e outros. Como foi se tornando uma prática na vida de todos, as pessoas que utilizam esses serviços passaram a abreviar as palavras de forma que essas tornaram-se uma configuração padronizada. É uma prática comum entre os adolescentes que, acostumados com a rapidez do mundo dos instantâneos e dos descartáveis, utilizam como meio de agilizar e dinamizar as conversas. Como se não bastasse, criaram os bichinhos e palavras que piscam o tempo todo, chamados *gifs*, para os bate-papos tornarem-se mais atrativos.

Para quem não tem muito contato com a internet, ao ver determinadas palavras, cheias de abreviações não saberá distinguir o que está escrito. O problema é quando não se tem intimidade suficiente com a pessoa para perguntar o que está escrito, cria-se um mau entendimento pelas falhas de comunicação.

Esse internetês ou dialeto surgiu no meio *online* com a finalidade de acelerar a comunicação, são usados principalmente nas salas de bate-papos. Apesar de os jovens serem os principais usuários desse tipo de linguagem, outras pessoas de diversas idades também já aderiram a essa variedade, sem dúvida em uma proporção bem menor.

A justificativa dessa escrita do Whatsapp é se adaptar a uma forma mais fácil de escrever, e como visto anteriormente, pela agilidade, afinal quanto mais rápido correrem as informações melhor. Também, com o uso dos *emoticons*, muitas palavras ou expressões podem ser substituídas (Figura 1).

Figura 1 *Emoticons* utilizados nas conversas via internet.



Essas “carinhas” são alguns dos *emoticons* do Whatsapp, que podem substituir a escrita como uma forma de expressar os sentimentos. Para entender melhor essa linguagem, é necessário que os professores de Língua Portuguesa estejam conectados a essas mudanças e levem para a aula de aula, discutam com os alunos, apresentando, a partir disso, as diversas formas de trabalhar a língua, seja ela oral ou escrita.

#### 4.1 O que é Whatsapp?

Whatsapp Messenger é um *software* para que permite a troca de textos, áudios, fotos, vídeos, documentos, além de ligações grátis em qualquer lugar mediante conexão com a internet. Foi fundado em 2009 por Brian Acton (americano) e Jan Koum (ucraniano), ambos

trabalhavam na empresa Yahoo. Em 2014, o *software* foi vendido para o Facebook por, aproximadamente, 16 bilhões de dólares.

Esse aplicativo é considerado uma substituição do SMS e seu grande diferencial são as inúmeras funções que fornece ao seu usuário, e sem custos econômicos. Os contatos, por exemplo, são automaticamente adicionados à lista do Whatsapp, desde que estejam cadastrados, não é necessário adicionar amigos como no Facebook e em outras redes sociais.

Outra função em que o aplicativo permite é a criação de grupos, pelos quais as pessoas podem ter uma conversa em conjunto. Desde então o Whatsapp tem-se inovado e cada contato pode colocar um status de acordo com seu senso de humor, recentemente incrementado, agora ele também permite atualização de status por meio de imagens e vídeos.

## 4.2 A linguagem dos *Chats*

Segundo o Dicionário de Português Online<sup>7</sup> *chat* é uma palavra inglesa que se refere à comunicação escrita realizada em tempo real, por meio da internet (ou de uma rede de computadores) entre dois ou vários utilizadores; sala de conversação online. Em uma linguagem mais simples são os chamados grupos do Whatsapp.

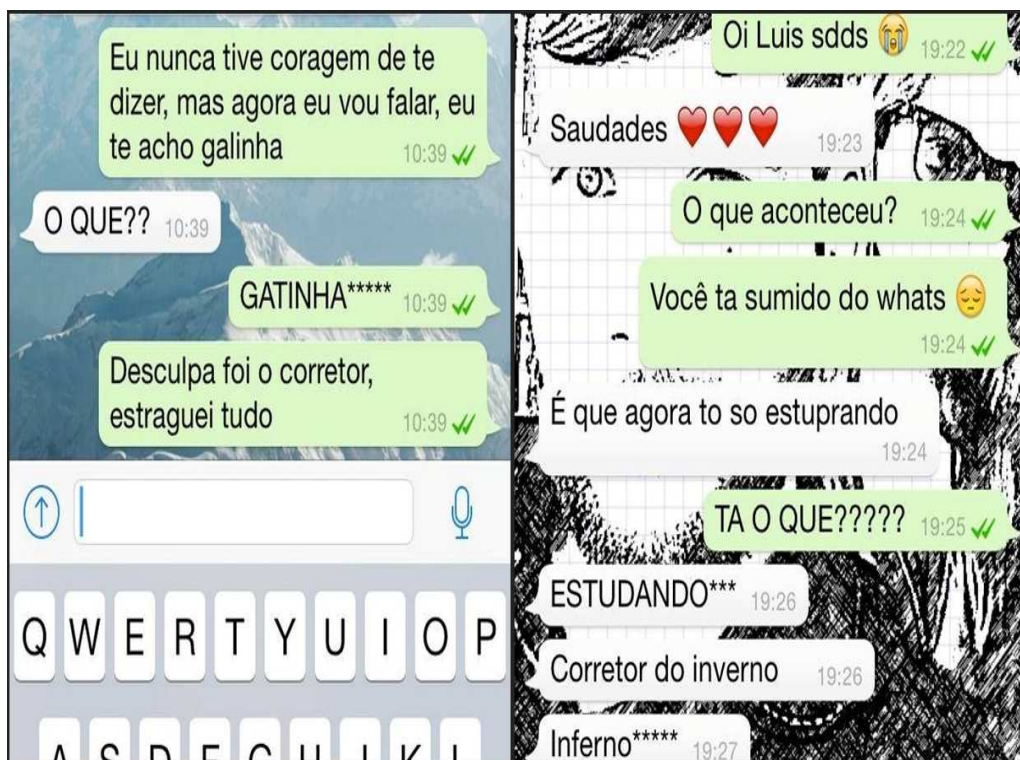
Nesse meio de interação, podem reunir-se amigos, familiares, tudo em um só lugar. Neles, são encontradas linguagem verbal (escrita), não verbal (*emoticons*, imagens), sonora (áudios, vídeos). É um tipo de vocabulário em que o jovem pode falar com a maior liberdade, sem se preocupar com a forma de escrever, pois no Whatsapp não existe nenhuma regra gramatical, o jovem pode usar abreviações, *emoticons* e, apesar de existir o corretor ortográfico, poucos o usam.

Falando em corretor ortográfico, este também tem feito os jovens passarem por alguns constrangimentos (Figuras 2 e 3):

---

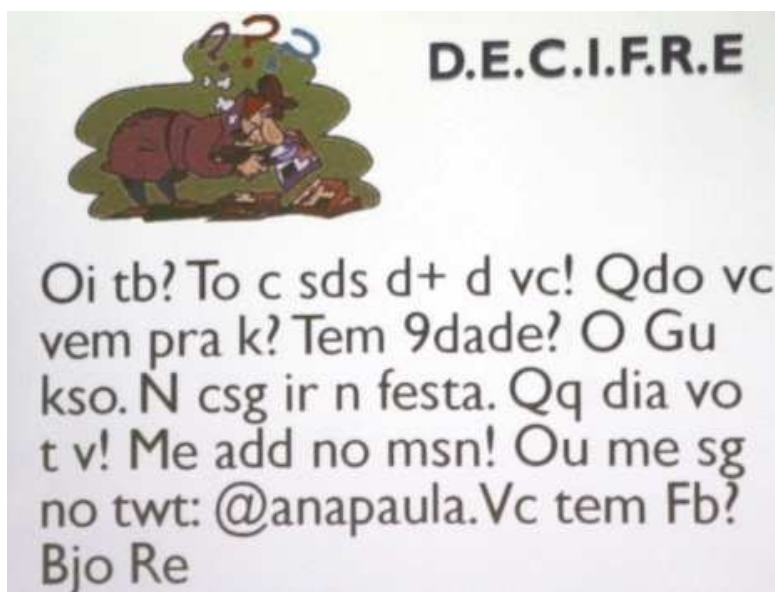
<sup>7</sup> <https://www.lexico.pt/chat/>

Figura 2 Reprodução de conversas no Whatsapp [1]



Apesar de o corretor ser uma forma de auxílio na hora da escrita, nem sempre ele é amigo dos jovens. Na figura 3, encontramos alguns exemplos de abreviações utilizadas pelos adolescentes:

Figura 3 Reprodução de conversas no Whatsapp [2]



Para entender essa linguagem moderna é preciso estar conectado ao mundo da internet. Traduzindo essa conversa ficaria assim: “Oi tudo bem? Estou com saudades demais de você! Quando você vem pra cá? Tem novidade? O Gu casou. Não consegui ir na festa. Qualquer dia vou te ver! Me adiciona no Messenger! Ou me segue no Tiver: @anapaula. Você tem facebook? Beijo Re”.

Na Figura 4 há mais alguns exemplos dessas abreviações.

Figura 4 Abreviações utilizadas nas redes sociais

Internetês	Tradução	Internetês	Tradução
vc, vs	você	fmz	firmeza
xau	tchau	ag	agora
kbça	cabeça	abç	abraço
ñ, naum	não	v/w	valeu
jg	jogo	flw	falou
hj, oj	hoje	9da10	novidades
blz, bls	beleza	t+	até mais
aki, aqi	aqui	k	cá
ksa	casa	p	para
q	que	s	sim
eh	é	fla	fala
axo	acho	d	de
kdk, smashuahs	risadas	bj, bjos, bjok, bjç, bjo, bju	beijo, beijos
uas, rrsrrsrs, aosksaoks			

A grande preocupação desse tipo de linguagem é que os jovens deixaram de falar como se escreve e começaram a escrever como se fala. A maior parte dos jovens passam grande parte do dia nas redes sociais, conversando em grupos de amigos e se acostumam a escrever dessa maneira. O problema é quando chegam à escola e precisam redigir um texto, começam a usar essas expressões que são próprias das redes sociais.

O Whatsapp é um aplicativo muito eficaz, que proporciona às pessoas uma rapidez de informações, utilizado pelas empresas, para grupos de estudos, o que os jovens precisam ter cuidado é para não deixar que esse dialeto que usam no Whatsapp não os atrapalhe na hora em que precisarem usar uma linguagem formal, pois, para cada situação, é necessária uma linguagem diferente.

## Considerações finais

Dada a importância do assunto, esta pesquisa propôs-se a analisar a linguagem dos jovens no Whatsapp, bem como verificar se esse dialeto poderia interferir na hora de produzir um texto formal. Partiu-se do pressuposto de que esse linguajar que os adolescentes utilizam não é considerado errado, já que a língua é um conjunto de variedades e cada falante possui sua identidade, seu modo próprio de falar. Sendo assim, a linguagem do Whatsapp é só mais um dos dialetos da língua.

Apesar da mutabilidade da língua, em que cada pessoa pode falar como quiser, é necessário lembrar que a língua oral se diferencia da língua escrita e esse dialetos não são aceitáveis dentro da gramática da norma culta. Conforme Bagno (2004,p.81) “as palavras voam, os escritos permanecem”. Assim, na língua falada sempre surgem palavras novas a cada instante, já na língua escrita, apesar de existirem mudanças, elas não ocorrem em momento real, para que determinada palavra seja aceita dentro da norma padrão é necessário que mais de um falante esteja fazendo uso dela.

Além disso, com o tempo os próprios jovens sentirão a necessidade de ter uma linguagem mais formal, afinal, nos dias de hoje, as empresas, os concursos vestibulares dão mais oportunidades para os falantes que façam uso da língua ou variedade padrão. Não é necessário que se fale assim como se escreve, mas ter domínio da linguagem é fundamental, assim o indivíduo terá a consciência do tipo de linguagem que deve utilizar em cada situação.

## Referências

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália. Novela Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico** – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALVET. Louis- Jean. **Sociolinguística**. Uma Introdução Crítica 2.ed. São Paulo: Parábola 2004.

- CAMACHO, Roberto. Variação linguística Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 2º Grau. **Variação Linguística e ensino de língua materna**. São Paulo: SE/CENP/UNICAMP, 1978, vol. IV.
- CHAGAS, Roselaine das. **Apostila de sociolinguística**. Monte Carmelo: Fucamp, 2016.
- COSTA, Sandra Diniz. **Lingagem, língua e fala**. Monte Carmelo:Fucamp, 2015.
- COSERIU, Eugenio. **Teoria da Linguagem e Linguística Geral**. Rio de Janeiro/ São Paulo, Presença/ EDUSP, 1979.
- MORDAZ. Alfabetização no Brasil: conjeturas sobre as relações entre Linguagem e Norma. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/ago. 2011, p. 43-200.
- PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. São Paulo: Nacional,1982.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

#### Sites consultados

- <<https://olhardigital.com.br/noticia/whatsapp-revela-numero-de-usuarios-no-brasil/68604>>
- <<http://portugues.uol.com.br/redacao/o-signo-linguistico.html>>
- <[piadasdodia.com.br/mostrapiada.asp?id\\_piada=4239](http://piadasdodia.com.br/mostrapiada.asp?id_piada=4239)>
- <<http://agazetadoacre.com/a-linguagem-dos-jovens-3/>>
- <<https://www.tecmundo.com.br/twitter/2467-como-esta-o-seu-internetes-conheca-a-linguagem-utilizada-no-mundo-online.htm>>
- <<https://www.google.com.br/search?q=emoticons+do+whatsapp&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiWle7klJHWAhUOyWMKHZOHA40Q7AkIOg&biw=1093&bih=530#imgrc=sR2cW3um-i6tzM:>>>
- <<https://www.significados.com.br/whatsapp/>>
- <<https://wikioso.org/nome-do-criador-do-whatsapp-quem-criou-o-whatsapp/>>
- <<https://www.lexico.pt/chat/>>

<[https://www.google.com.br/search?q=abrevia%C3%A7%C3%B5es+do+Whatsapp&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj-nuPox5PWAhXNZiYKHZfIAu0Q\\_AUICigB&biw=1093&bih=530](https://www.google.com.br/search?q=abrevia%C3%A7%C3%B5es+do+Whatsapp&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj-nuPox5PWAhXNZiYKHZfIAu0Q_AUICigB&biw=1093&bih=530)>